



ENTREVISTA

E-mail:
geral@jornalnordeste.com

“A situação financeira do município é muito preocupante”

► Maria do Céu Quintas herdou uma situação difícil na Câmara Municipal de Freixo de Espada à Cinta, mas não vira cara aos problemas. A autarca não promete grandes obras, mas há necessidades urgentes que terão que ter resposta. É o caso da construção de um novo cemitério, dado que a capacidade do actual está quase esgotada.

ENTREVISTA: JOÃO CAMPOS

■ **Jornal Nordeste (JN) - O resultado das eleições autárquicas foram uma surpresa?**

Maria do Céu Quintas (MCQ) Para mim não. Acredito que para a maioria das pessoas que não conhecem a realidade do concelho de Freixo, o resultado das eleições de 29 de Setembro passado possa ter sido uma surpresa. Eu sempre soube ouvir as pessoas, e do que ouvia cedo me apercebi que o povo queria mudança.

Uma mudança que ia sendo sustentada nos contactos com as pessoas com quem falava tanto na sede do concelho como nas freguesias. Percorri todas as ruas e bati a todas as portas, falei com toda a gente e senti que a minha mensagem era entendida. Perguntar-me-á se fazia promessas? Não, não fiz promessas a ninguém, ninguém pode dizer que lhe prometi fosse o que fosse.

JN - Como classifica a situação financeira do Município? Já tem noção real do valor da dívida do Município?

MCQ - A situação financeira do município é muito preocupante. Há que dizê-lo com frontalidade e sem rodeios. Logo que tomei posse fiz questão de me inteirar da real situação financeira que ia herdar.

Os números que conhecia e de que se falava eram preocupantes, pelo que solicitei aos serviços que me informassem da situação em que o município se encontrava. Logo no dia 21 de Outubro recebi um ofício do Senhor Presidente da Assembleia Municipal solicitando informação sobre a situação financeira do município à data da minha tomada de posse, ocorrida a 18 de Outubro.

Por escrito, a Secção de Contabilidade apresentou-me esta informação que pode confirmar, onde se apura uma dívida que ultrapassa os 19 milhões

“A Secção de Contabilidade apresentou-me esta informação que pode confirmar, onde se apura uma dívida que ultrapassa os 19 milhões de euros”

de euros. Também refere esta informação que o município tem a receber 690 mil euros de participações de projetos cofinanciados. Foi esta informação que enviei ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal.

Parece-me uma dívida muito grande para um concelho com a nossa dimensão.

JN - Mesmo em clima de restrições, que projetos pretende desenvolver nestes 4 anos de mandato?

MCQ - Atendendo às dificuldades económicas, grandes obras não poderei fazer. No entanto há algumas prioridades que não poderei deixar para trás. Há necessidade de resolver o problema do cemitério.

Nos moldes actuais o nosso cemitério está quase esgotado. A solução do anterior executivo não me pareceu viável, por isso mesmo desisti dela. Para a executar era necessária a aquisição de cerca de quinze parcelas confinantes com o muro do antigo castelo e actual cemitério, ficando o novo muro

encostado às casas aí existentes. A solução que defendo passará, a meu ver,

com a construção de um novo cemitério, não desvirtuando assim a zona envolvente do actual.

Pretendo também recuperar e valorizar o nosso centro histórico, que é o nosso ex-libris e uma mais-valia.

Em colaboração com as Juntas de Freguesia quero apoiar os agricultores do nosso concelho, pavimentando alguns caminhos agrícolas mais transitados. Promoverei a realização de eventos de modo a dinamizar a economia local. Os

nossos comerciantes e industriais precisam ser ajudados e a Câmara Municipal tem esse dever e essa obrigação.

JN - De que modo pretende promover o Município do ponto de vista turístico?

MCQ - Freixo tem um património muito rico, quase único. Digo-o com vaidade e com orgulho. O actual executivo irá promover roteiros turísticos onde estejam englobados o património natural, o artístico, o edificado e o religioso, englobando ainda a oferta de passeios de barco pelo Douro Internacional. Iremos implementar no terreno percursos pedestres para complemento destes roteiros. Ainda assim temos oferta de dormida e restauração de excelência como se pode comprovar com o sucesso da última edição das Sopas e Merendas, que teve o condão de unir e mobilizar todos os restaurantes do concelho.

JN - Considera que o facto de não ter maioria na Assembleia Municipal vai dificultar a governação do Município?

MCQ - Eu sinceramente julgo que não. Já o disse e volto a reafirmá-lo. A Assembleia Municipal é o órgão deliberativo com papel fiscalizador. O que espero da Assembleia Municipal

é que exerça esse papel em prol do desenvolvimento de Freixo, e nem quero saber se no

passado não o fez. Não me passa pela cabeça que não seja essa a sua ação e o povo de Freixo também não o entenderia.

JN - Porque razão é que o PAEL proposto pelo anterior Executivo ainda não foi aprovado pelo Tribunal de Contas?

MCQ - Neste momento o PAEL já foi aprovado. Recebi no dia 26 de Outubro a comunicação de que o Tribunal de Contas tinha visado o processo. Espero que o dinheiro seja disponibilizado a tempo de proporcionar aos nossos fornecedores um Natal mais desafogado.

Desconheço as razões porque o processo não foi visado mais cedo. Digo-lhe no entanto que desde que tomei posse tudo fiz para que o mesmo fosse desbloqueado.

Todavia o programa de equilíbrio financeiro ainda não foi visado porque o Tribunal de Contas não aceita certas cláusulas de salvaguarda que os bancos exigiam. Esse problema também já está em vias de resolução na medida em que as entidades bancárias que nos vão emprestar o dinheiro já estão de acordo com as exigências do Tribunal de Contas.

JN - Vai introduzir alterações?

“A minha campanha não se enquadra nas regras desenfreadas de uma campanha eleitoral onde se gastam rios de dinheiro. Primeiro, não gastei mais dinheiro do que aquele que o partido subvencionou. Segundo, não devo favores a ninguém”



Maria do Céu Quintas apostou no contacto directo com as populações e, mesmo sem fazer promessas, chegou ao poder na Câmara Municipal de Freixo. "Não podemos gastar aquilo que não temos", avisa

ções no programa das Amendoeiras em Flor?

MCQ - Sim, vai haver alterações. A principal passa pela alteração do local da realização da feira. Pretendo dar outra centralidade ao certame. A Vila não pode ficar deserta enquanto decorrem as festividades. Se as Amendoeiras em Flor trouxerem a mais-valia que se deseja, que a mesma fique em quem cá trabalha e contribui para o desenvolvimento do nosso concelho. Tudo faremos para dinamizar a economia local.

Pretendemos também fomentar a venda dos nossos produtos agrícolas, permitindo que os nossos agricultores possam rentabilizar a sua produção, e assim melhorar os seus rendimentos.

Vamos exigir o cumprimento

de algumas regras por forma a que quem compre em Freixo tenha a garantia de que vai bem servido e se tiver razão para reclamar saiba a quem o fazer.

Quanto às atrações, iremos fazer uma contenção de custos até porque não podemos gastar aquilo que não temos.

JN - Tem algum projeto em vista para dinamizar/reforçar as relações transfronteiriças?

MCQ - Posso dizer que tenho um bom relacionamento pessoal com a maioria dos alcaides vizinhos, e já agora posso dizer o mesmo dos presidentes eleitos de Torre de Moncorvo e Mogadouro.

Com dois dos ayuntamentos vizinhos a Câmara de Freixo já tem parcerias antigas. Trata-se

da Sociedade Congida-LaBarca com Vilvestre e o posto de turismo fronteiriço com Saucelle. A Congida-LaBarca é quem proporciona os passeios de barco no Douro Internacional e precisa de uma nova dinâmica. Quanto ao posto de turismo fronteiriço, até agora fechado, vai ser reaberto muito em breve para que cumpra a missão para que foi pensado.

Aos nossos vizinhos espanhóis iremos propor a realização de intercâmbios diversos bem como a realização da feira transfronteiriça. Além disso todos os nossos certames obedecerão a uma estratégia de aproximação com Espanha como se verificou no sucesso das Sopas e Merendas.

Tudo faremos para atrair os nossos vizinhos espanhóis, estando previsto para maio

mais um certame gastronómico. Deixe-me referir um dado curioso. Não há na toponímia de Freixo qualquer referência a Espanha. O mesmo não acontece em Espanha onde quase todas as localidades têm uma referência a Portugal. Irei propor à Comissão de Toponímia para que em Freixo haja uma referência a Espanha em lugar de destaque.

JN - Acha que é possível tirar mais partido da marca "Freixo, Vila Manuelina"?

MCQ - Freixo, Vila Manuelina faz todo o sentido se soubermos preservar o património arquitetónico existente que de tão valioso merece um esforço redobrado de valorização. As ruas do centro histórico em breve ficarão com a calçada e outras infraestruturas

remodeladas. Em meu entender o próximo passo seria a recuperação das fachadas degradadas e a substituição de algumas caixilharias dissonantes nas janelas e portas manuelinas. Espero que os proprietários entendam esta ideia e com a ajuda da Câmara colaborem com este projeto.

Oxalá consigamos esse acordo, porque entendo que seria o melhor investimento que as gerações vindouras irão agradecer.

Estou certa que com um centro histórico bem preservado os freixenistas saberão criar as condições para receber condignamente quem nos visitar e o visitante não sairá daqui defraudado. E se assim for, serão os próprios visitantes a recomendar Freixo, "A Vila Manuelina".